

Histórias que se cruzam

William Carmo Cesar *

Lyon e Clarinda

Lyon é uma histórica cidade francesa, situada na confluência dos Rios Ródano e Saône a menos de 500 km de Paris, fundada sobre a colina de Fourvière pelos romanos, em 43 a.C., portanto nos tempos da Roma Antiga.

Clarinda é menor e bem mais recente, fundada na segunda metade do século 19, junto ao Rio Nodaway, no Iowa, no centro-norte americano, cerca de 1.200 km de Nova Iorque. Nos idos de 1851, nos primórdios do Far Oeste, na aurora do Velho Oeste americano, tornou-se a sede do condado de Page.

O que há de comum entre estas duas cidades situadas em continentes e hemisférios opostos, tão distintas e distantes no tempo e no espaço?

Podemos adiantar que elas foram berço, respectivamente, de dois representantes de diferentes formas de arte, um consagrado na França e no resto do mundo por sua literatura, o outro bem-afamado nos Estados Unidos da América (EUA) e também no mundo por seus belos e criativos arranjos musicais.

Saint-Exupéry

E o que pode haver de comum entre ambos, um francês e um norte-americano, para além de suas atividades nas letras e na música?

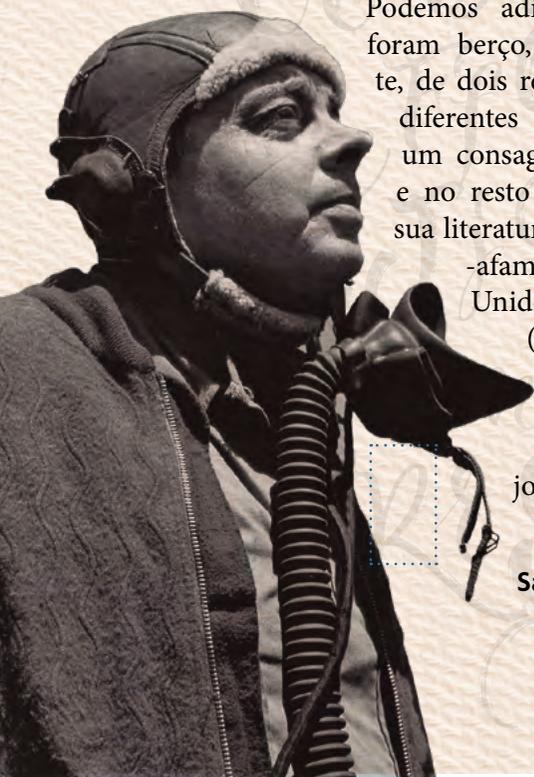
Um pouco da história e do destino de cada um, talvez possa nos ajudar a responder. Vejamos, então. Começemos pela França.

Saint-Exupéry, piloto e jornalista

Em Lyon, em 29 de junho de 1900, nasceu Antoine Marie Roger de Saint-Exupéry, descendente de família aristocrática francesa, filho do Conde Louis Marie Jean Marc de Saint-Exupéry e da Condessa Marie Louise Boyer de Fonscolombe.

Fez seus primeiros estudos em colégios religiosos, na França e na Suíça. Em 1917, além da perda do irmão mais novo François, amigo e confidente, Antoine teve frustrado seu sonho de cursar a Escola Naval. Ironicamente, “sua nota de redação foi muito baixa, mas ele continuou a fazer versos”, escreveu Renée Zeller em interessante livro, “A vida secreta de Antoine de Saint-Exupéry” (Zeller, 2006, p.15).

Matriculou-se, então, no curso de arquitetura da Academia de Belas Artes, que frequentou apenas por algum tempo. Em 1921, foi prestar serviço militar em Estrasburgo, no 2º regimento de aviação, onde frequentou o curso de piloto da Força Aérea e, no ano seguinte, obteve seu brevê de piloto militar da reserva. Tempos depois, entre 1926 e



1928, trabalhou como piloto civil na Companhia Letécoère (renomeada posteriormente Aéropostale) em Toulouse, voando inicialmente na linha Toulouse – Casablanca – Dacar. Teve início, aí, sua carreira como aviador, a verdadeira vocação e paixão que Exupéry iria dividir com a literatura. Não foi por outra razão que a aviação sempre inspirou sua produção literária, desde a novela *L'Aviateur*, uma de suas primeiras obras, publicada em abril de 1926.

Transferido para Tarfaya, foi chefe do posto de Cabo Juby, em uma região rebelde do Marrocos espanhol, “um fortim no limiar do deserto, onde viveu 18 meses de solidão” (Zeller, 2006, p.18). Posteriormente, na Aéropostale, colaborou na criação do correio aéreo para a América do Sul, tendo sido Diretor da Aéroposta Argentina, em Buenos Aires, a partir de maio de 1929, a linha aérea da Patagônia, que chegou a alcançar Punta Arenas, cidade chilena no Estreito de Magalhães. À época dessas aventuras aéreas e das passagens pelas terras africanas, Exupéry receberia o apelido de “Senhor das Areias” pelos nativos da região marroquina e de *Saint-Ex* pelos seus companheiros de aviação.

Em 1931, retornou à França devido ao fim da Aéropostale, ocasião em que se casou com a escritora e artista salvadorenha Consuelo Suncin de Sandoval. De volta a sua terra, tornou-se piloto de provas e também repórter do *Paris-Soir*, tendo realizado grandes reportagens na então Indochina, na Rússia e na Espanha.

Com o sonho de ingressar na Escola Naval desfeito, pilotar tornou-se uma das grandes paixões da vida profissional de Saint-Exupéry. Suas aventuras e seus voos foram numerosos, muitas vezes longos e outros de curta duração, efetuados tanto na luz do dia como na escuridão noturna, alguns simples, tranquilos e outros difíceis, turbulentos, arriscados, e vários solitários...

Mas seja na África, quando teve a oportunidade de sobrevoar as dunas do Saara, ou na América do Sul, quando voou sobre os cumes gelados dos Andes, ou mesmo quando teve panes e acidentes dramáticos, com direito a alguns pousos forçados e quedas graves, suas aventuras aéreas sempre foram inspiradoras e motivadoras de seus escritos e poesias. Alguns episódios deixaram marcas em

sua trajetória como piloto, entre os quais podemos destacar o resgate do amigo Guillomet nos Andes, em junho de 1930, após exaustiva procura, e o acidente de dezembro de 1935, quando ele e seu copiloto André Prévot caíram no deserto do Saara e foram resgatados por uma caravana após cinco dias nas areias, ou ainda o sério acidente na Guatemala, em fevereiro de 1938, que o deixou gravemente ferido.

Voltemos agora ao interior dos Estados Unidos, a Clarinda.

Glenn Miller, músico e líder de orquestra

Naquela cidade do Iowa nasceu Alton Glenn Miller, no dia 1º de março de 1904, cerca de quatro anos depois do francês Exupéry. Era filho do carpinteiro Lewis Elmer Miller e da professora Mattie Lou Cavender. Após mudanças seguidas, com passagens por North Platte no Nebraska e Grant City no Missouri, em 1918 sua família fixou-se em Fort Morgan no Colorado, onde ele cursou a *High School*. Nessa época, recebeu de presente seu primeiro instrumento musical, um bandolim, que logo trocou por um trombone. Começaria aí, aos doze anos, uma parceria com a música que o acompanharia por toda a vida.

Em 1923, matriculou-se na Universidade do Colorado, que logo abandonou para seguir a carreira musical, sua verdadeira vocação, tendo inclusive participado de várias bandas durante o período escolar. Cerca de dois anos depois, iniciava sua efetiva trajetória profissional como trombonista e arranjador, ao ser contratado juntamente com Benny Goodman, um jovem saxofonista

Glenn Miller



de dezesseis anos, para a banda *Pollack and his Californians*, do baterista Ben Pollack, com a qual começou a se apresentar em Chicago, em maio de 1926, e a fazer gravações na Victor Records, mais tarde RCA Victor.

No ano seguinte, Glenn deixou a banda de Pollack e foi trabalhar em Nova Iorque onde se casou com Helen Burger, que havia conhecido na Universidade do Colorado. Naquela cidade trabalhou por conta própria como arranjador e trombonista, gravando e saindo em excursões com Benny Goodman, com os irmãos Tommy e Jimmy Dorsey e com a banda do cantor Smith Ballew.

Entre 1935 e 1942, formou suas próprias bandas com as quais começou a fazer gravações e realizar apresentações em várias cidades, entre elas Nova Iorque, Boston, Nova Orleans, Dallas e St. Louis. A última apresentação da *Glenn Miller Orchestra* foi no dia 27 de setembro de 1942, em Passaic, Nova Jersey, para um programa radiofônico (Charles River, ebook, Pos.484).

Saint-Exupéry, escritor e poeta

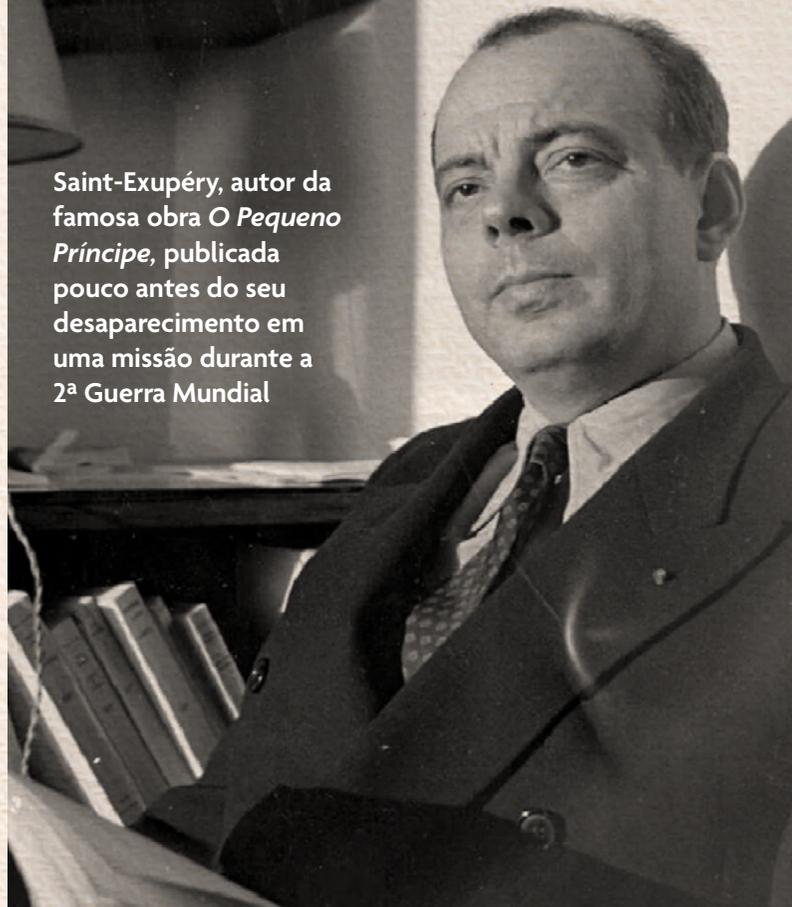
A vida literária de Exupéry começou em 1926, quando o texto de sua primeira novela, *L'Aviateur*, foi publicado na França, na edição nº 11 da revista mensal de cultura geral e literatura *Navire d'Argente*.

Três anos depois, a mais importante editora francesa, a *Librairie Gallimard*, publicou seu primeiro livro, *Courrier Sud*, sobre as fabulosas aventuras do correio aéreo com destino à América do Sul, via noroeste da África, boa parte escrito durante sua passagem pelo Marrocos.

Em 1931, saiu também pela *Gallimard* sua segunda novela, *Vol de Nuit*, com prefácio do escritor francês André Gide, um dos fundadores da *Gallimard* e Prêmio Nobel de Literatura em 1947. O livro, que teve como fonte sua temporada na América do Sul como diretor e piloto da Aéroposta Argentina, recebeu em 1931 o *Fêmina*, prêmio literário criado em Paris em 1904, com júri composto exclusivamente por mulheres.



Saint-Exupéry, autor da famosa obra *O Pequeno Príncipe*, publicada pouco antes do seu desaparecimento em uma missão durante a 2ª Guerra Mundial



Em fevereiro de 1939, foi lançado *Tèrre des Hommes*, livro autobiográfico que teve como base sua carreira, suas reportagens e as aventuras dos pilotos da Aéropostale, um sucesso laureado com o Grande Prêmio da Academia Francesa.

No período em que permaneceu em Nova Iorque, que abordaremos mais adiante, foram publicados, nos Estados Unidos: *Pilote de Guerre* (1942), proibido na França pelos alemães; *Lettre à un Otage* (1943); e sua mais famosa obra, *Le Petit Prince* (1943).

No pós-guerra foram lançados, postumamente: *Citadelle* (1948), organizado a partir de notas, observações e reflexões filosófico-religiosas sobre Deus e os homens acumuladas e escritas por Exupéry; *Cartas para sua Mãe* (1955); e *Écrits de Guerre 1939-1944* (1982).

Sua bela obra literária, como um todo, é plena de escritos filosóficos, de metáforas, de poesia, de humanismo, de referências a fatos e eventos de sua vida e de seus amigos de voo, antes e durante a guerra. A mais famosa, universalmente conhecida e traduzida em vários idiomas é, sem dúvida, o *Pequeno Príncipe*, uma verdadeira fábula infanto-juvenil repleta

de simbolismos, mas que atingiu plenamente os leitores adultos.

Glenn Miller, compositor e arranjador de vanguarda

Glenn Miller foi, além de trombonista virtuoso, um líder de orquestra que se destacou por seus modernos e ousados arranjos musicais que, no dizer de Ray Noble, inglês líder de banda que fez carreira nos EUA, “apresentavam o que mais tarde se tornaria conhecido como o som característico de Miller” [Charles River, ebook, Pos.236].

Ainda sobre o estilo musical, o notável cantor e ator norte-americano Bing Crosby escreveu em 1974: “Glenn empregava uma harmonização que era nova e bastante diferente. E quando você ouvia o som, ele era reconhecível e memorável. Era apenas Glenn Miller” (Charles River, ebook, Pos.310).

Ao tempo em que estudou composição musical com Joseph Schillinger, um conhecido arranjador e professor de origem ucraniana, Glenn Miller escreveu, como exercício, a melodia “Wind in the Trees” que, gravada em 1939 com um novo título, “Moonlight Serenade”, se tornaria sua mais famosa composição.

Glenn Miller and his Orchestra fez gravações nas mais tradicionais operadoras de seu tempo, como RCA Victor, Decca e Columbia Records, muito contribuindo para a popularidade de composições de outros autores. A respeito, escreveu Ted Gioia, em seu livro *História do Jazz*: “Simples, cativante, despretensioso, mais preocupado com a novidade do que com a originalidade, essas eram as características que ele trouxe para as suas gravações de sucesso” (Gioia, 2011, p.146). Entre elas podemos destacar “In the Mood”, “Chattanooga Choo” (que foi também gravada pela notável luso-brasileira Carmem Miranda em 1942 no filme “Spring in the Rockies”), “Pennsylvania 6-5000”, “I’ve got a gal in Kalamazoo” e “Tuxedo Junction”.

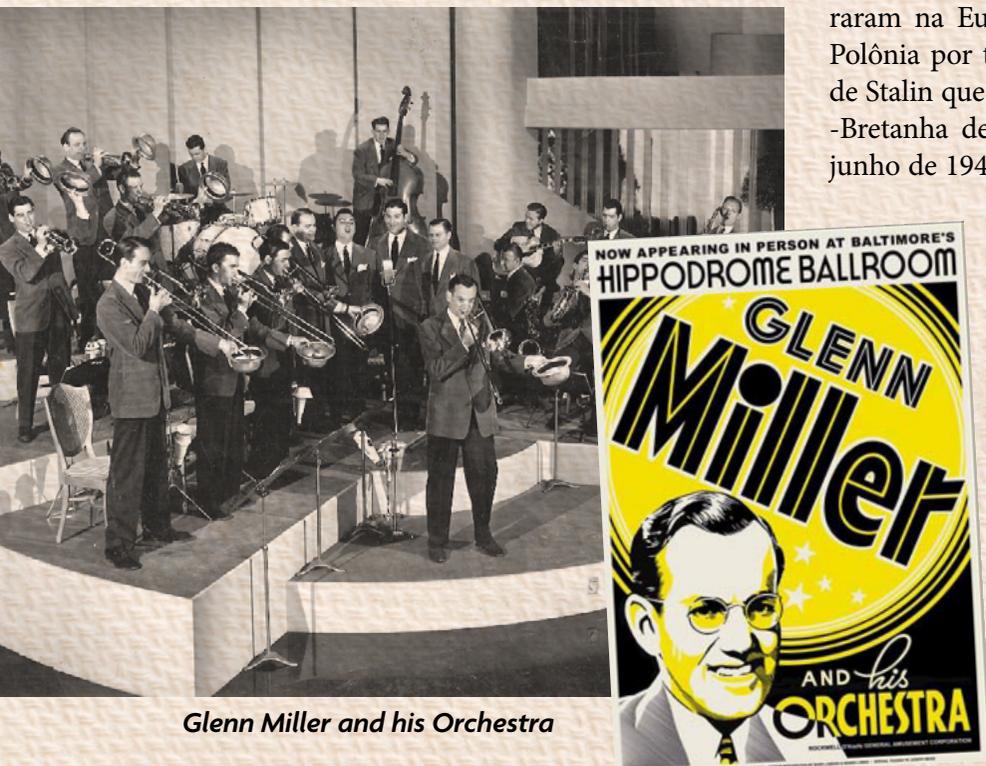
Em Hollywood, sua orquestra participou de dois filmes: “Sun Valley Serenade” em 1941 e “Orchestra Wives” no ano seguinte, ambos pela 20th Century Fox e tendo Glenn Miller como ator.

Após a sua morte, foi lançado em 1954, o filme biográfico “The Glenn Miller Story”, no Brasil intitulado “Música e Lágrimas”, com James Stewart no papel do maestro e June Allyson como sua esposa Helen Berger.

A guerra une suas histórias

Em setembro de 1939, tempos sombrios pairaram na Europa, com a invasão simultânea da Polônia por tropas alemãs de Hitler e soviéticas de Stalin que dividiram aquele país. França e Grã-Bretanha declararam guerra aos alemães e, em junho de 1940, as tropas nazistas ocuparam Paris, a França caiu e com ela praticamente todo o ocidente europeu, à exceção da Península Ibérica e das Ilhas Britânicas. Em 7 de dezembro do ano seguinte, os japoneses atacaram a base naval norte-americana de Pearl Harbor, no Havaí, e os Estados Unidos saíram da neutralidade e a guerra, iniciada na Polônia, se expandiu a todos os quadrantes do globo e se tornou a 2ª Guerra Mundial.

Cartaz do concerto de salão de baile do Hipódromo de Baltimore



Glenn Miller and his Orchestra

No início do conflito, com a França mobilizada, Saint-Exupéry tornou-se instrutor de navegação aérea em Toulouse. Entretanto, com a ocupação alemã e o armistício, ele partiu, via Norte da África, para Nova Iorque com os EUA ainda neutros. Em 1943, com os americanos já na guerra, Exupéry retornou à Europa para se engajar nas operações aliadas como piloto.

Com restrições de saúde, que a contragosto o impediam de pilotar aviões de combate, foi prestar serviços em voos de observação e reconhecimento sobre o Mediterrâneo, operando a partir da Sardenha e da Córsega.

Nos EUA, em junho de 1942, Glenn Miller, então casado e com 38 anos, se voluntariou para servir na Marinha norte-americana. Não sendo aceito, ofereceu seus serviços ao Exército, sendo engajado como oficial na Força Aérea daquela instituição. Destacado inicialmente para o Comando de Treinamento Técnico, na Carolina do Norte, passou a formar bandas militares com músicos profissionais que trabalhavam com ele como civis.



Glenn Miller em serviço no exército norte-americano

Fonte: *Wikimedia Commons*

Transferido para New Haven, Connecticut, começou a inovar o som rígido da música militar, como no arranjo em que combinou blues e jazz com a tradicional marcha militar na execução do conhecido “*St. Louis Blues March*”, mas não sem uma certa resistência dos conservadores. Nessa ocasião programou um show radiofônico, denominado “*I Sustain the Wings*” (Eu Sustento as Asas), que começou a ser transmitido em julho de 1943.

Em meados de 1944, a Banda da Força Aérea do Exército foi levada para a Inglaterra com o objetivo de entreter as tropas aliadas onde iniciou suas apresentações em 9 de julho, com seu líder promovido a Major. Seus concertos foram prestigiados pelos Generais James Doolittle, comandante do notável ataque surpresa sobre Tóquio, em 18 de abril de 1942, com seus bombardeiros B-25 *Mitchell* lançados do NAE “Hornet”, e Dwight Eisenhower, que comandou o grande desembarque do Dia-D nas praias da Normandia, em 6 de junho de 1944 (Charles River, ebook, Pos.563).

Os voos que cruzaram seus destinos

Em uma de suas missões, em voo solo, pilotando um bimotor *Lockheed P-38 Lightning*, Saint-Exupéry decolou do aeródromo da Córsega, na manhã do dia 31 de julho de 1944, com destino à costa mediterrânea francesa para executar aerofotografias sobre aquela região. Misteriosamente, sua aeronave não mais retornou.

O trágico desaparecimento do famoso piloto e escritor francês nas águas do Mediterrâneo deve ter ocorrido provavelmente ao largo de Marselha, em razão de dois indícios achados naquela região: em 1998 um bracelete de prata gravado com o nome de Saint-Exupéry preso na rede de um pescador marselhês e, dois anos depois, partes de uma aeronave, atribuídas ao seu *Lightning*.

Glenn Miller teve destino semelhante quatro meses e meio depois do derradeiro voo de Exupéry. Com o propósito de preparar a ida de sua banda para Paris, no dia 15 de dezembro de 1944 ele embarcou, junto com o Tenente-Coronel Norman Baessell, em um monomotor UC-

-64A *Norseman*, pilotado por Stuart Morgan, em Twinwood Farm, base da Força Aérea Real britânica em Bedfordshire. Às 13h55 o *Norseman* decolou com destino à capital francesa, do outro lado do Canal da Mancha, com previsão de pouso às cinco da tarde, mas não alcançou o seu destino, desaparecendo no canal inglês. No dia 18, sua banda voou para Paris, desembarcando em Orly, estranhamente sem ser recebida, como era esperado, pelo seu líder.

Apenas na véspera do Natal, após concerto da banda no Olympia de Paris, foi divulgado para a BBC e para toda a rede de rádios norte-americana o desaparecimento da aeronave e a morte de Glenn Miller.

Ainda abalados, os membros da orquestra militar decidiram continuar atuando na Europa, tendo como novo líder Ray McKinley, amigo de Glenn Miller desde 1929, dos tempos da banda de Smith Ballew. A *Army Air Force Orchestra* continuou no Velho Continente até agosto de 1945 quando retornou aos EUA. Em novembro, após apresentação em Washington, com a presença do Presidente Harry Truman e do General Eisenhower, ela foi oficialmente dispensada (Charles River, ebook, Pos.674).

In memoriam

A dupla tragédia, ocorrida em teatros de operações da 2ª Guerra Mundial, sobrejacentes às águas do Canal da Mancha e do Mediterrâneo, está prestes a completar oitenta anos. Até hoje não se conhece a verdadeira causa desses acidentes aéreos fatais que ligaram os destinos de Saint-Exupéry e de Glenn Miller; se foram provocados por ataques aéreos inimigos, por panes nas aeronaves ou devido às condições atmosféricas.

Este breve artigo pretendeu rememorar aqueles tristes episódios ocorridos, respectivamente, em julho e dezembro de 1944. Mas, aproveitando o ensejo, também resgatar um pouco mais da vida, da obra e dos momentos inesquecíveis daqueles dois notáveis astros da música e da literatura, que proponho dividir com os leitores.

Final, quem de minha geração, quando menino, não se encantou com a leitura de cada uma das fascinantes páginas do “Pequeno Príncipe”



Antoine de Saint-Exupéry na cabine de um Lockheed F-5B Lightning, 1944 (Fotografia de John Phillips, Revista LIFE)

Fonte: thisdayinaviation.com

e, quando jovem, não se divertiu nos bailes dos fins de semana, dançando ao som romântico do “*Moonlight Serenade*” e dos demais sucessos tocados ao estilo inovador da *Glenn Miller Orchestra*?

Eu tive o prazer de desfrutar aqueles momentos admiráveis! É tempo, portanto, de trazê-los de volta.

Obrigado Saint-Exupéry!

Obrigado Glenn Miller! ■

REFERÊNCIAS

GIOIA, Ted. *The History of Jazz*. New York: Oxford University Press, 2011.

RIVER, Charles (Editor). *Glenn Miller: The Life and Legacy of Early 20th Century America's Most Popular Musician*. Ebook.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *Écrits de guerre, 1939 -1944*. Paris : Éditions Gallimard, 1982.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *Le Petit Prince*. Paris : Éditions Gallimard, 2013.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *Terre des Hommes - extraits*. Paris: Librairie Larousse, 1959.

ZELLER, Renée. *A vida secreta de Antoine de Saint-Exupéry*. São Paulo: Madras, 2006.

www.britannica.com/biography/Antoine-de-Saint-Exupery (em 13/06/2022)

[www.futura-sciences.com/sciences/personnalites/aeronautique-antoine-saint-exupery-\(em-13/06/2022\)](http://www.futura-sciences.com/sciences/personnalites/aeronautique-antoine-saint-exupery-(em-13/06/2022))

* Capitão de Mar e Guerra (Refº)